

Aula 00

*Passo Estratégico de Finanças Públicas
p/ TJ-RS (Analista Jud-Área
Administrativo) 2021 Pré-Edital*

Autor:

Celso Natale, Passo Estratégico

10 de Agosto de 2020

POLÍTICAS ECONÔMICAS

Sumário

<i>Apresentação</i>	<i>2</i>
<i>O que é o Passo Estratégico?.....</i>	<i>3</i>
<i>Análise Estatística.....</i>	<i>4</i>
<i>O que é mais cobrado dentro do assunto?.....</i>	<i>5</i>
<i>Aposta estratégica</i>	<i>6</i>
<i>Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque</i>	<i>7</i>
<i>Questões estratégicas</i>	<i>13</i>
<i>Questionário de revisão e aperfeiçoamento.....</i>	<i>17</i>
<i>Perguntas</i>	<i>17</i>
<i>Perguntas com respostas.....</i>	<i>18</i>
<i>Lista de Questões Estratégicas.....</i>	<i>20</i>
<i>Gabarito</i>	<i>21</i>



APRESENTAÇÃO

Olá!

Meu nome é **Celso Natale** e serei seu analista neste Passo Estratégico de **Finanças Públicas p/ AJAA do TJ-RS!**

Além de professor titular de Economia - Micro, Macro, Setor Público (Finanças Públicas), Internacional, entre outras - aqui do Estratégia Concursos, sou coordenador dos cursos da Diplomacia e Analista do Banco Central do Brasil, meu primeiro e único concurso. Como passei? Com estratégia (e muito esforço, é claro), e é isso que pretendo dividir com você nos próximos dias.

Atuar no Passo é consequência natural de tantos anos debruçado sobre provas de concursos, porque isso me proporcionou uma visão bastante aprofundada da forma como as bancas elaboram as provas e, mais importante, da forma como os candidatos são aprovados.

Além disso, se há algo que aprendemos em Economia é a otimizar os recursos escassos, como seu tempo, não é?

Enfim, estou muito feliz e comprometido com essa responsabilidade. Vamos juntos!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias**, quanto para **maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



@passoestrategico

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Atualizando os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos (veja só como avançamos!):

Assunto	Grau de incidência em concursos similares
	FAUGRS
Política Fiscal	4,35%
Política Monetária	13,04%
Modelos Clássico	0,00%
Keynesiano.	0,00%
Modelo IS-LM.	8,70%
Teoria de determinação da renda: a demanda agregada e a determinação da renda de equilíbrio. Inflação.	4,35%
A função do Bem-Estar. Políticas alocativas, distributivas e de estabilização. Falhas de mercado. Bens públicos, semipúblicos e privados. O Papel do Governo na economia: estabilização econômica, promoção do desenvolvimento e redistribuição de renda.	8,70%
Contas Nacionais	17,39%
Conceito de Déficit e Dívida Pública. Perfil da dívida pública. Limites. Financiamento do déficit. Economia da dívida pública.	26,09%
Tributação e equidade. Incidência tributária. Política fiscal.	17,39%



O que é mais cobrado dentro do assunto?

Considerando os tópicos que compõem os nossos assuntos, possuímos a seguinte distribuição percentual:

Tópico	% de cobrança FAUGRS
Política Fiscal	100,00%
Política Monetária	0,00%

Repare que o fato de nunca ter caído não significa que nunca vai cair, mas apenas que há uma tendência da banca.



APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa¹.

A **política monetária** é o assunto deste relatório mais recorrente em provas da banca.

E dentro desse assunto, os instrumentos de política monetária à disposição do Banco Central merecem sua atenção:

- ▶ **Taxa de Redesconto:** o Banco Central é o banco dos bancos. O redesconto é uma linha de crédito a qual os bancos podem recorrer caso precisem de dinheiro. A taxa de redesconto é os juros que os bancos devem pagar ao Bacen caso tomem emprestado algum valor. Quando o Banco Central quer estimular os bancos a emprestarem, ele reduz a taxa de redesconto, e vice-versa.
- ▶ **Operações em Mercado Aberto:** a dívida pública federal existe na forma de títulos detidos pelos credores. Quando o Banco Central quer colocar mais dinheiro na economia, ele compra esses títulos, entregando dinheiro para seus detentores. Por outro lado, quando deseja enxugar a liquidez, o Banco Central vende os títulos públicos dos quais é detentor.
- ▶ **Depósitos Compulsórios:** sempre que um cliente bancário realiza um depósito em sua conta, o banco precisa depositar uma parte desse dinheiro no Banco Central: o depósito compulsório. O resto ele pode emprestar aos outros clientes. Quanto maior for a alíquota (%) do compulsório, menor será a oferta monetária, pois os bancos terão menos dinheiro disponível para emprestar.

¹ Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1. Vamos começar pela Política Fiscal, que consiste nas decisões e ações relacionadas aos gastos e arrecadações do governo, que a utiliza para alterar no nível de produto da economia.

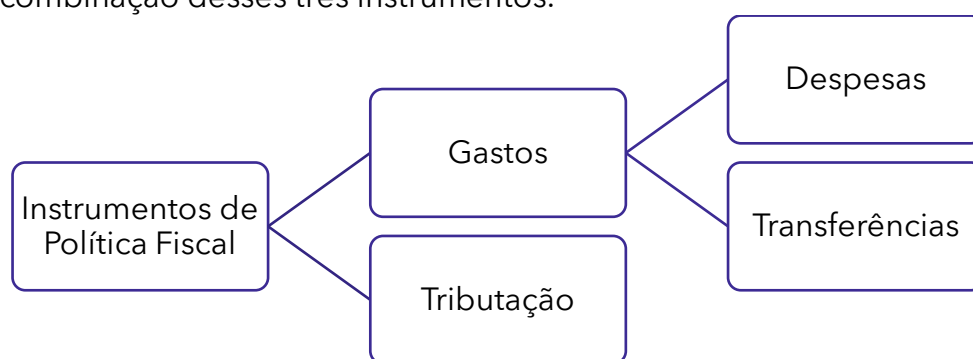
1.1 O governo tem influência significativa na economia, pois participa ativamente dos mercados. O gasto do governo, por exemplo, é um componente relevante da demanda agregada. Em outras palavras, o governo consome. Por isso a forma como o governo gasta pode causar grande impacto no mercado.

1.2 Os tributos que ele cobra, por outro lado, geram influência indireta, pois aumentam ou diminuem a renda disponível das famílias para consumo.

1.3 No Brasil, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) é responsável por sua administração no âmbito federal, mas os estados e municípios também são agentes da política fiscal.

1.4 Os gastos podem ainda ser divididos em despesas e transferências. A diferença é que estas não têm contrapartida, enquanto aquelas resultam no recebimento, pelo governo, de um bem ou serviço.

1.5 Portanto, os instrumentos da política fiscal são: gastos do governo, transferência e tributação. A execução da política fiscal se dá por meio do orçamento do governo, que consiste na combinação desses três instrumentos.



1.6 Quando o governo aumenta seus gastos (G) ou reduz a tributação (T), dizemos que ele está adotando uma política fiscal expansionista. Simetricamente, quando o governo diminui seus gastos ou aumenta a tributação, estamos diante de uma política fiscal restritiva – também chamada contracionista.



1.6.1 Contudo, trata-se de uma análise dinâmica. Em outras palavras, para dizermos que o governo está adotando essa ou aquela política, comparamos dois momentos, e a variação dos gastos ou da tributação entre eles.

1.6.2 A tabela a seguir relaciona alguns exemplos de políticas fiscais restritivas e expansionistas:

Políticas Fiscais	
 Expansionistas	 Restritivas
Aumento no valor do Bolsa Família (↑G: transferências); Aumento dos subsídios dos servidores públicos federais (↑G: despesas); Construção de uma nova sede do Banco Central em Salvador (↑G: despesas); Redução da alíquota do Imposto de Renda (↓T: impostos); Isenção de IPI de eletrodomésticos (↓T: impostos).	Recriação da CPMF (↑T: impostos); Fechamento de delegacias da Receita Federal (↓G: despesas); Aumento de idade mínima para aposentaria (↓G: transferências); Redução de créditos subsidiados ao agricultor (↓G: transferências); Criação do Imposto sobre Grandes Fortunas (↑T: impostos).

1.6.3 Do ponto de vista econômico, as políticas fiscais expansionistas são adotadas quando o governo deseja aumentar a demanda agregada - daí o nome expansionista. Naturalmente, isso só deveria ocorrer em momentos de demanda reprimida, ou seja, quando a demanda efetiva é inferior à oferta potencial, e a economia opera abaixo de sua capacidade.

1.6.4 A adoção de política fiscal expansionistas em momentos de economia aquecida, quando a demanda já é alta, causa inflação, pois o governo adiciona sua própria demanda à pressão de preços.

1.6.5 O contrário também é válido: a política fiscal restritiva deve ser adotada em momento de superaquecimento da economia, de forma a aliviar a pressão inflacionária. Sua utilização em momentos de baixa atividade econômica tende a agravar a recessão ou comprometer o crescimento da economia.

2. A Política Monetária diz respeito à oferta de moeda na economia. A tarefa consiste basicamente em garantir que a quantidade de moeda circulando na economia seja compatível com a demanda de moeda para as transações no lado real, ou seja, para que a compra e venda de bens e serviços ocorra.

2.1 O excesso de moeda pode provocar inflação, e a escassez pode desestimular a economia. Ou seja, a política monetária consiste na regulação da quantidade de moeda



circulando na economia. No Brasil, ela é formulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e executada pelo Banco Central do Brasil, que detém a competência exclusiva de emissão de moeda.

2.2 O principal objetivo pelo qual o Estado faz uso da política monetária deve ser o bem-estar da sociedade. Mas não é isso que vai cair na sua prova. O que pode cair são os objetivos de acordo com duas abordagens: a monetarista e a keynesiana.

2.2.1 De acordo com os keynesianos, a política monetária pode influenciar o nível de atividade e a renda da economia, ainda que apenas no curto prazo. Dessa forma, a política monetária expansionista pode ser utilizada para aumentar a demanda agregada em momento de pouca atividade, enquanto a política monetária restritiva pode diminuir o consumo, reduzindo pressões inflacionárias.

2.2.2 Os monetaristas, por outro lado, defendem que o papel da política monetária deve ser limitado ao objetivo de garantir que a quantidade de meios de pagamento seja suficientemente para atender ao volume de transações do mercado real. O Banco Central do Brasil adota, em sua missão, a ótica monetarista, ao perseguir a "estabilidade do poder de compra da moeda".

2.3 Os principais instrumentos da política monetária são três: as taxas de redesconto, a taxa de depósitos compulsórios e as operações no mercado aberto. Existem outros, como você verá adiante, mas esses são os instrumentos clássicos, cuja presença nas provas é mais frequente, e sob os quais o Banco Central detém controle direto.

2.3.1 Começando pela taxa de redesconto. O Banco Central é o banco dos bancos. O redesconto é uma linha de crédito a qual os bancos podem recorrer caso precisem de dinheiro.

2.3.1.1 A taxa de redesconto é os juros que os bancos devem pagar ao Bacen caso tomem emprestado algum valor.

2.3.1.2 Quanto menores forem as taxas de redesconto, mais dispostos os bancos ficam a emprestar ao público e, portanto, mais eles emprestam, expandindo os meios de pagamento. Eles também recebem o nome de empréstimos de liquidez.

2.3.1.3 Na prática, os redescontos não são muito utilizados como instrumento de política monetária por dois motivos: (1) o Banco Central não tem garantias de que os bancos reagirão às mudanças nas taxas de redesconto conforme ele espera, expandindo ou contraindo a oferta monetária e; (2) ainda que a reação ocorra, ela pode demorar, tornando esse instrumento pouco eficiente em comparação aos demais.

2.3.1.4 Mas ele cai na prova, e se a questão falar que reduzir a taxa de redesconto é uma política monetária expansionista, pode marcar como certo. Se a questão comparar esse instrumento com os demais, dizendo que ele é mais eficiente, pode marcar como errado.



2.3.2 Agora, os Compulsórios. Sempre que você, cliente do banco X, realiza um depósito em sua conta, o banco X precisa depositar uma parte desse dinheiro no Banco Central. O resto ele pode emprestar aos outros clientes.

2.3.2.1 Quanto maior for a alíquota (%) do compulsório, menor será a oferta monetária, pois os bancos terão menos dinheiro disponível para emprestar.

2.3.2.2 Como instrumento de política monetária, sua eficiência é maior quando o objetivo é restringir a oferta monetária, já que a expansão da oferta monetária, ainda que o Bacen reduza o compulsório, dependerá do apetite dos bancos em emprestar.

2.3.2.1 Note ainda que há duas formas de utilizar os depósitos compulsórios como instrumento de política monetária: o aumento da exigência, e o aumento da remuneração, ou seja, o aumento dos juros que remuneram esses depósitos, levando os bancos a recolherem maiores valores de forma espontânea. Claro que esta última hipótese trata de depósitos voluntários, mas achei melhor explicar aqui pela estrita relação com os compulsórios.

2.3.3 Fechando os instrumentos clássicos, temos as operações em Mercado Aberto (Open Market).

2.3.3.1 Atualmente, a dívida pública federal interna acumula um saldo de aproximadamente R\$3,7 trilhões.

2.3.3.2 Os credores dessa dívida são os detentores de títulos públicos: bancos, fundos, empresas, pessoas físicas etc.

2.3.3.3 Quando o Banco Central quer colocar mais dinheiro na economia, ele compra esses títulos. Por outro lado, quando deseja enxugar a liquidez, o Banco Central vende os títulos públicos dos quais é detentor.

2.4 O Banco Central, o Conselho Monetário Nacional, e o governo dispõem de outras formas para regular a quantidade de moeda na economia. O termo “instrumentos” está entre aspas, pois a principal finalidade destas ações não é a execução da política monetária, embora tenham reflexos nesse sentido.

2.4.1 Reservas internacionais: moeda estrangeira (dólares, euros, libras etc.) não são meios de pagamento. O Banco Central é o responsável pela administração das reservas internacionais, e toda vez que ele compra moeda estrangeira dos exportadores, como ele entrega reais em troca, a oferta monetária aumenta. O contrário também se observa.

2.4.2 Política e regulação do crédito: o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central normatizam e regulam as atividades das instituições financeiras, respectivamente. A regulamentação do crédito consignado e a criação do SCR são



ações que aumentam os incentivos aos bancos para emprestar e, assim, aumentam a oferta monetária.

2.4.3 Emissão de moeda: a própria emissão de moeda aumenta a oferta de moeda. Não há muito que comentar aqui.

2.4.4 Juros: os juros são o preço do dinheiro. Portanto, quanto maior forem os juros da economia, menor é a demanda por moeda, já que ela fica mais cara. Além disso, com os juros altos as empresas tendem a investirem menos, o que reduz a demanda agregada. Portanto, os juros incidem principalmente sobre a demanda agregada, e não sobre a oferta de moeda. Tenha em mente que juros e demanda agregada estão negativamente relacionados.

2.5 A política monetária também pode ser expansionista ou contracionista. Quando o Banco Central aumenta a oferta monetária, dizemos que ele está adotando uma política monetária expansionista. O contrário ocorre quando o Bacen diminui a oferta monetária: a política monetária é restritiva.

2.5.1 A essa altura seu raciocínio já está bastante avançado, de forma que vamos apenas dar alguns exemplos para consolidarmos a compreensão desse assunto:

Políticas Monetárias	
 Expansionistas	 Restritivas
Compra, pelo Banco Central, de títulos públicos no mercado aberto; Redução da taxa de redesconto; Aumento dos redescontos (notou a diferença em relação ao item acima?); Emissão de moeda; Diminuição das alíquotas de reservas/depósitos compulsórios; Compra, pelo Banco Central, de moeda estrangeira de exportadores brasileiros. Aumento da segurança dos bancos por meio de normatização de garantias.	Venda, pelo Banco Central, de títulos públicos no mercado aberto; Aumento da taxa de redesconto; Redução dos redescontos; Aumento das alíquotas de reservas/depósitos compulsórios; Venda, pelo Banco Central, de moeda estrangeira aos importadores brasileiros. Aumento das exigências a serem cumpridas pelos bancos, como direcionamento do crédito.

Como vimos, a adoção de políticas monetárias expansionistas pode ter por objetivo o aumento da demanda agregada, enquanto as políticas monetárias restritivas podem focar em reduzir o consumo.

3. A política cambial consiste na regulação da quantidade e do preço de moedas estrangeiras, como dólar, euro, ienes etc. A depender do regime cambial adotado, o governo pode intervir mais ou menos no mercado cambial.



4. A política comercial, por fim, é o conjunto de diretrizes e normas que o país adota em suas relações comerciais com outros países. Por exemplo, o governo pode proteger sua indústria aplicando ou elevando tarifas para importação de produtos.

4.1 Tais medidas restritivas de política comercial são de dois tipos:

- ▶ Barreiras tarifárias: implicam no aumento da tributação incidente sobre as transações internacionais, ou seja, sobre o comércio exterior. Um exemplo é o imposto de importação, que se manifesta como desestímulo ao aumentar os custos dos bens estrangeiros.
- ▶ Barreiras não tarifárias: além de serem definidas residualmente, ou seja, de serem aquelas que não se enquadram como tarifárias, podemos resumir como barreiras não financeiras, legais ou administrativas. Temos como exemplo barreiras sanitárias ambientais e técnicas.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. (FAURGS/2017/TJ-RS/Analista Judiciário) Em relação à política fiscal, assinale a alternativa correta.

- a) Política fiscal é entendida como a política de combate à inflação por meio do controle da taxa básica de juros.
- b) Ao elevar a tributação, o governo realiza uma política de expansão do nível de atividade econômica.
- c) Uma expansão nos gastos do governo contribui para controlar a inflação de demanda.
- d) Uma política fiscal expansionista, por meio do aumento dos dispêndios públicos, incentiva o crescimento econômico no curto prazo.
- e) Em um contexto de recessão, a adoção de uma política fiscal anticíclica demanda a redução dos gastos públicos.

Comentários:

- a) Podemos até concordar que o Governo pode adotar Política Fiscal para combater a inflação, mas não é por meio do controle da taxa básica de juros, e sim por ações relacionadas aos gastos, transferências e tributação. A alternativa estaria correta se falasse em Política Monetária.
- b) Vimos que a elevação da tributação é uma política fiscal **contracionista**, que reduz a renda disponível para o consumo e investimento, influenciando o produto de forma indireta. Nesse caso, há uma retração do nível de atividade econômica.
- c) As políticas fiscais expansionistas são adotadas quando o governo deseja aquecer a demanda agregada por meio da expansão de gastos públicos. Lembre-se que a elevação da demanda é representada por um deslocamento da curva para a direita, pressionando os preços pra cima e contribuindo ainda mais para a inflação.
- d) É isso, pessoal. Quando o governo aumenta seus gastos e/ou reduz a tributação, dizemos que ele está adotando uma política fiscal expansionista. Ela é adotada quando o governo deseja



aumentar a demanda agregada. Isso pode ocorrer em períodos de recessão, quando a demanda agregada é baixa e a economia opera abaixo de seu potencial. Caso a economia esteja aquecida, a adoção de uma política fiscal expansionista causaria inflação, pois o governo adicionaria ainda mais pressão sobre os preços ao aumentar a demanda agregada (que já era elevada). Por esse motivo, é correto afirmar que ela incentiva o crescimento econômico no curto prazo. Com esse mesmo raciocínio, já respondemos também a alternativa E, que está errada.

Gabarito: "d"

2. (FAURGS/2017/TJ-RS/Analista Judiciário) Em relação à política monetária, assinale a alternativa correta.

- a) Os instrumentos de política monetária são: taxa de redesconto, reservas cambiais e emissão de novos títulos públicos.
- b) A redução do nível de reservas compulsórias gera redução da base monetária.
- c) O aumento na taxa de redesconto resulta em expansão da base monetária.
- d) As operações do Banco Central (BC.) no mercado aberto impactam diretamente a base monetária: ao vender títulos públicos, o BC reduz a base monetária.
- e) A elevação da taxa básica de juros contribui para estimular a atividade econômica no curto prazo, pois o consumo e o investimento tendem a aumentar.

Comentários:

- a) As bancas insistem em mudar os instrumentos de Política Monetária. Vimos na parte teórica que os principais instrumentos da política monetária são as taxas de redesconto, os **depósitos compulsórios** e as operações no mercado aberto (compra e venda de títulos públicos).
- b) A redução da reserva compulsória dos bancos comerciais é considerada uma política monetária **expansionista**, pois aumenta a oferta monetária. Nesse caso, os bancos comerciais vão precisar depositar menos recursos no Banco Central. Logo, vai sobrar mais dinheiro para os bancos emprestarem, aumentando a oferta de meios de pagamento da economia.
- c) O aumento da taxa de redesconto dos bancos comerciais é considerado uma política monetária contracionista, pois reduz a oferta monetária. Ao aumentar essa taxa, o Banco Central estará incentivando os bancos a não tomarem novos empréstimos junto ao Bacen. Assim, os bancos estarão menos dispostos a emprestar ao público, reduzindo os meios de pagamento.
- d) A venda de títulos públicos é considerada uma política monetária **contracionista**, pois reduz a oferta monetária. Em outras palavras, o Banco Central entrega títulos públicos, enquanto os compradores dos títulos entregam moeda ao Banco Central. O resultado dessa troca é menos moeda em poder do público. Aqui
- e) Pessoal, lembrem-se que consumo e investimento seguem um caminho inverso dos juros. Se esse aumenta, aqueles diminuem. Nesse sentido, o efeito da elevação da taxa de juros é a redução dos gastos privados, desaquecendo o nível de atividade econômica.



Gabarito: "d"

3. (FAURGS/2017/TJ-RS/Analista Judiciário) O Banco Central efetuou uma compra de títulos no mercado aberto. Qual a consequência mais provável dessa ação?

- a) Diminuição do preço dos títulos emitidos pelo governo.
- b) Diminuição da demanda agregada.
- c) Redução da taxa de juros.
- d) Retração no volume dos meios de pagamento.
- e) Aumento da taxa de redesconto.

Comentários:

a) Vamos resolver essa alternativa com o nosso conhecimento de lei da oferta e da demanda? Se o Banco Central comprou títulos, podemos concluir que haverá menos títulos disponíveis no mercado, correto? O que acontece com um bem cuja oferta é reduzida? Isso mesmo, seu preço tende a **aumentar**.

b) A compra de títulos públicos provoca um aumento da oferta monetária, pois o Banco Central está aumentando a liquidez (colocando moeda na economia). Imagine que o Banco Central compra títulos dos bancos, que por sua vez recebem moeda. Assim, os bancos passam a emprestar mais ao público, elevando os investimentos e o consumo privado. Portanto, ocorrerá uma elevação da demanda agregada.

c) Aqui está o nosso gabarito. Pessoal, a compra de títulos públicos é considerada uma política monetária expansionista, pois aumenta a oferta monetária. Em outras palavras, o Banco Central compra títulos públicos, enquanto os "donos" dos títulos recebem moeda do Banco Central. O resultado dessa troca é mais moeda circulando na economia. Qualquer produto cuja oferta aumenta tende a reduzir seu preço. Como o preço da moeda é definido pelos juros, concluímos que os juros caem.

d) Vimos no comentário anterior que a compra de títulos públicos tem como resultado mais moeda circulando na economia. Portanto, há uma expansão no volume dos meios de pagamento.

e) A única relação entre a compra de títulos públicos e a taxa de redesconto é que ambas são instrumentos de política monetária. No entanto, o ato de comprar ou vender títulos públicos não altera a taxa de redesconto.

Gabarito: "c"



4. (FAURGS/2006/SEFAZ-RS/Auditor-Fiscal da Receita Estadual) Sobre o estudo da moeda e dos instrumentos de política monetária, assinale a afirmação correta.

- a) O conceito de Base Monetária inclui os títulos públicos em poder do público e as reservas mantidas pelos bancos comerciais no Banco Central.
- b) O multiplicador do sistema bancário pode ser definido como o inverso da taxa de redesconto.
- c) A curva de preferência pela liquidez é negativamente inclinada, pois mostra que a demanda de moeda para transações é uma função inversa da taxa de juros.
- d) A compra de títulos e a diminuição da taxa de redesconto pelo Banco Central são medidas que colaboram para cair a taxa de juros.
- e) A troca de dólares dos exportadores por moeda nacional, pelo Banco Central, é exemplo de destruição de meios de pagamento.

Comentários:

- a) O conceito de Base Monetária inclui o **papel-moeda em poder do público** e as disponibilidades em caixa do sistema bancário. Não há que se falar em títulos públicos.
- b) Taxa de Redesconto? Olha a banca tentando jogar uma casquinha de banana. O multiplicador do sistema bancário pode ser definido como o inverso da taxa de reservas dos bancos comerciais (o nosso coeficiente 'r'). Ele indica o quanto de depósitos à vista fica sob a forma de encaixes bancários. Como essa parte não será emprestada para outros indivíduos, então quanto maior esse percentual, menor o multiplicador monetário. Portanto, eles apresentam uma relação inversa.
- c) De fato, a demanda por moeda é uma função inversa da taxa de juros pelo motivo especulação. No entanto, lembre-se que a nossa curva LM é **positivamente** inclinada. A preferência pela liquidez nada mais é do que a demanda por moeda explicada através dessa curva.
- d) Exatamente, os dois casos referem-se a uma política monetária expansionista, cujo efeito é a elevação da renda e redução da taxa de juros. Quando o Banco Central compra títulos públicos, os "donos" dos títulos recebem moeda do Banco Central. O resultado dessa troca é mais moeda circulando na economia. Qualquer produto cuja oferta aumenta tende a reduzir seu preço. Como o preço da moeda é definido pelos juros, concluímos que os juros caem. Por sua vez, a taxa de redesconto representa os juros que os bancos devem pagar ao Banco Central caso tomem emprestado algum valor. Com a redução dessa taxa, haverá mais incentivo para que os bancos façam empréstimos e, conseqüentemente, aumentem os meios de pagamento.
- e) Aqui temos um exemplo de criação de meios de pagamento, pois o exportador recebe um haver monetário do banco e entrega um haver não monetário. Ou seja, quando realiza a venda ele vai receber um valor em moeda estrangeira, que será trocada em um banco por moeda nacional.

Gabarito: "d"



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

- 1. Defina a Política Fiscal e seus instrumentos.**
- 2. O que é a Política Monetária?**
- 3. Quais são os instrumentos de Política Monetária?**
- 4. Como funciona cada um desses instrumentos?**
- 5. Supondo que a economia esteja em recessão, que tipo de políticas econômicas deveria ser adotada e como poderia se dar sua execução?**
- 6. Como a Política Comercial pode ser usada para expandir a demanda agregada?**



Perguntas com respostas

1. Defina a Política Fiscal e seus instrumentos.

A Política Fiscal consiste nas decisões e ações relacionadas aos gastos e arrecadações do governo, que a utiliza para alterar no nível de produto da economia.

Os instrumentos da política fiscal são: gastos do governo, transferência e tributação. A execução da política fiscal se dá por meio do orçamento do governo, que consiste na combinação desses três instrumentos.

2. O que é a Política Monetária?

A Política Monetária diz respeito à oferta de moeda na economia. A tarefa consiste basicamente em garantir que a quantidade de moeda circulando na economia seja compatível com a demanda de moeda para as transações no lado real, ou seja, para que a compra e venda de bens e serviços ocorra.

3. Quais são os instrumentos de Política Monetária?

Os principais instrumentos da política monetária são três: as taxas de redesconto, a taxa de depósitos compulsórios e as operações no mercado aberto.

4. Como funciona cada um desses instrumentos?

Taxa de Redesconto: o Banco Central é o banco dos bancos. O redesconto é uma linha de crédito a qual os bancos podem recorrer caso precisem de dinheiro. A taxa de redesconto é os juros que os bancos devem pagar ao Bacen caso tomem emprestado algum valor. Quando o Banco Central quer estimular os bancos a emprestarem, ele reduz a taxa de redesconto, e vice-versa.

Operações em Mercado Aberto: a dívida pública federal existe na forma de títulos detidos pelos credores. Quando o Banco Central quer colocar mais dinheiro na economia, ele compra esses títulos, entregando dinheiro para seus detentores. Por outro lado, quando deseja enxugar a liquidez, o Banco Central vende os títulos públicos dos quais é detentor.

Depósitos Compulsórios: sempre que um cliente bancário realiza um depósito em sua conta, o banco precisa depositar uma parte desse dinheiro no Banco Central: o depósito compulsório. O resto ele pode emprestar aos outros clientes. Quanto maior for a alíquota (%) do compulsório, menor será a oferta monetária, pois os bancos terão menos dinheiro disponível para emprestar.

5. Supondo que a economia esteja em recessão, que tipo de políticas econômicas poderia ser adotada e como poderia se dar sua execução?

Nesse caso, as políticas expansionistas poderiam ser utilizadas.

Uma política fiscal expansionista poderia se dar por meio de aumento dos gastos do governo ou da redução da tributação.



A política monetária expansionista poderia ocorrer pela compra de títulos públicos, redução da taxa de redesconto ou redução do percentual do compulsório.

6. Como a Política Comercial pode ser usada para expandir a demanda agregada?

A redução de barreiras pode estimular a exportação, aumentando a renda da economia.

...

Ótimo! Com isso, finalizamos mais um relatório.

Grande abraço e bons estudos!!!

Prof. Celso Natale



[Instagram:](https://www.instagram.com/profcelsonatale) www.instagram.com/profcelsonatale



LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (FAURGS/2017/TJ-RS/Analista Judiciário) Em relação à política fiscal, assinale a alternativa correta.

- a) Política fiscal é entendida como a política de combate à inflação por meio do controle da taxa básica de juros.
- b) Ao elevar a tributação, o governo realiza uma política de expansão do nível de atividade econômica.
- c) Uma expansão nos gastos do governo contribui para controlar a inflação de demanda.
- d) Uma política fiscal expansionista, por meio do aumento dos dispêndios públicos, incentiva o crescimento econômico no curto prazo.
- e) Em um contexto de recessão, a adoção de uma política fiscal anticíclica demanda a redução dos gastos públicos.

2. (FAURGS/2017/TJ-RS/Analista Judiciário) Em relação à política monetária, assinale a alternativa correta.

- a) Os instrumentos de política monetária são: taxa de redesconto, reservas cambiais e emissão de novos títulos públicos.
- b) A redução do nível de reservas compulsórias gera redução da base monetária.
- c) O aumento na taxa de redesconto resulta em expansão da base monetária.
- d) As operações do Banco Central (BC.) no mercado aberto impactam diretamente a base monetária: ao vender títulos públicos, o BC reduz a base monetária.
- e) A elevação da taxa básica de juros contribui para estimular a atividade econômica no curto prazo, pois o consumo e o investimento tendem a aumentar.

3. (FAURGS/2017/TJ-RS/Analista Judiciário) O Banco Central efetuou uma compra de títulos no mercado aberto. Qual a consequência mais provável dessa ação?

- a) Diminuição do preço dos títulos emitidos pelo governo.
- b) Diminuição da demanda agregada.
- c) Redução da taxa de juros.
- d) Retração no volume dos meios de pagamento.
- e) Aumento da taxa de redesconto.



4. (FAURGS/2006/SEFAZ-RS/Auditor-Fiscal da Receita Estadual) Sobre o estudo da moeda e dos instrumentos de política monetária, assinale a afirmação correta.

- a) O conceito de Base Monetária inclui os títulos públicos em poder do público e as reservas mantidas pelos bancos comerciais no Banco Central.
- b) O multiplicador do sistema bancário pode ser definido como o inverso da taxa de redesconto.
- c) A curva de preferência pela liquidez é negativamente inclinada, pois mostra que a demanda de moeda para transações é uma função inversa da taxa de juros.
- d) A compra de títulos e a diminuição da taxa de redesconto pelo Banco Central são medidas que colaboram para cair a taxa de juros.
- e) A troca de dólares dos exportadores por moeda nacional, pelo Banco Central, é exemplo de destruição de meios de pagamento.

Gabarito

- 1. D
- 2. D
- 3. C
- 4. D



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.